



Pepsi questiona compra da empresa Leão pela Coca-Cola

A Pepsi recorreu à Secretaria de Direito Econômico, do Ministério da Justiça, para questionar a operação de compra da empresa Leão Júnior, dona da marca de chás Matte Leão, pela Coca-Cola. A informação é do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Com essa aquisição, anunciada há uma semana, a Coca passará a deter uma participação de cerca de 70% do mercado de chás prontos para beber. A Pepsi, que comercializa a marca Lipton, da Unilever, é a segunda colocada nesse mercado, com 24,7%.

“Como competidor, quero entender como foram feitas as análises de mercado envolvidas nesse processo”, diz José Talarico, vice-presidente jurídico da Pepsi para o Brasil e América Latina. “Do nosso ponto de vista, haverá alta concentração de mercado, o que é ruim para o segmento de chás em si e pior para o consumidor, que poderá vir a ser prejudicado por preços maiores no futuro, devido à falta de concorrência”.

No processo encaminhado aos órgãos de defesa da concorrência à SDE, que faz análise jurídica, a Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae), que faz análise econômica, e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que julga a concentração de mercado, a Coca-Cola alega que essa compra vai acrescer apenas 1% de participação ao seu portfólio de bebidas não alcoólicas.

Na opinião de Talarico é exatamente aí que mora o perigo. “Quem quer tomar chá, não vai beber refrigerante ou sucos”, argumenta. Logo, para ele, haverá sim concentração. “Quero entender esse índice de 1% que a Coca usa na sua argumentação. Eles dizem que vão expandir o mercado de bebidas não alcoólicas. Mas vão mesmo promover concentração no mercado de chás prontos para beber”, diz.

No Brasil, o mercado de chás prontos para beber ainda é pequeno. Movimenta algo em torno de R\$ 150 milhões por ano, mas tem revelado potencial de crescimento. Segundo a consultoria Euromonitor, esse segmento cresceu 9,5%, em média, na última década, enquanto o de refrigerantes, bem mais maduro, teve alta de 2,4%. Há pouco mais de dois anos a Coca-Cola mundial vem expandindo seu portfólio para além dos refrigerantes. A compra da Leão Júnior dá continuidade à diversificação da linha de produtos.

Autores: Redação ConJur